

# Oswaldo Montenegro - Solidões

Tom: G

A solidão <sup>Em</sup> é uma cidade <sup>Bm</sup> abandonada  
 É uma carroça <sup>C</sup> numa estrada que vai dar na <sup>G</sup> escuridão  
 É a feiura <sup>B7</sup> da mulher, toda <sup>Em</sup> arrumada  
 Passeando <sup>A7</sup> na calçada sem ninguém <sup>D</sup> dar atenção  
 A solidão <sup>Em</sup> é como um pássaro <sup>Bm</sup> ferido  
 Que voou, mas está <sup>C</sup> perdido, sem saber a <sup>G</sup> direção  
 É como <sup>B7</sup> mão, sem outra <sup>Em</sup> mão, para bater <sup>A</sup> palma  
 Como um deus <sup>G</sup> que perde a calma, se ninguém <sup>D7</sup> pedir  
 perdão  
 A solidão <sup>Gm</sup> é como um homem <sup>Dm</sup> que se esquece  
 Como um homem <sup>Cm</sup> que envelhece, sem viver o que  
 sonhou  
 É como um <sup>B7</sup> transito em plena <sup>Em</sup> madrugada  
 A D

É o poeta na calçada que ninguém, nunca, escutou  
 A solidão <sup>Em</sup> é uma atriz, sem a <sup>Bm</sup> plateia  
 É abelha <sup>C</sup> sem colmeia, é barco <sup>G</sup> à vela no sertão  
 É a promessa <sup>B7</sup> do político, sem <sup>Em</sup> ética  
 É a conta <sup>A7</sup> aritmética onde o zero é a <sup>D7</sup> solução  
 A solidão <sup>Em</sup> é uma bola, sem <sup>Bm</sup> chuteira  
 É a vizinha <sup>C</sup> fofoqueira, sem vizinhos <sup>G</sup> no portão  
 A solidão <sup>B7</sup> é o rebolado <sup>Em</sup> da mulata  
 Quando a festa <sup>A</sup> já está chata e ninguém <sup>D</sup> quer mais  
 Sambar, não  
 A solidão <sup>Gm</sup> e quando o tempo <sup>Dm</sup> vai embora  
 Quando a gente <sup>Cm</sup> perde a hora, e o <sup>G</sup> compasso da canção  
 A solidão <sup>B7</sup> e quando o filme <sup>Em</sup> fica bobo  
 Quando a gente <sup>A7</sup> perde <sup>D7</sup> jogo, por que alguém <sup>G</sup> fez gol de  
 Mão.

## Acordes

